Sipeq
V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLICITE:

a) Área de inscrição

9. Saúde

b) Modalidade de pesquisa

13. Outra: Abordagem Histórico-cultural

c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:

- Área (escreva a área): Saúde
- Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Abordagem Histórico-cultural, deficiência, saúde do escolar, promoção da saúde.

LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DA INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS

Bruna Domingos dos Santos, Ana Carla Ramos Vital, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, Luciane Sá de Andrade

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto - SP, Brasil)
domingos.bruna1@hotmail.com; acarlaramos@hotmail.com; mgoncalves@eerp.usp.br; lucianeandrade@eerp.usp.br

Resumo

O espaço escolar é tido como propício para o desenvolvimento pleno na formação para o exercício da cidadania e para a promoção da saúde, auxiliando escolares com deficiência física no enfrentamento de barreiras. Esse estudo tem o objetivo de analisar qualitativamente as condições limitadoras e/ou potencializadoras para o processo de inclusão de alunos deficientes físicos, sob a perspectiva da promoção da saúde. Estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na Abordagem Histórico-cultural. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e diário de campo e foram analisados a partir da análise temática teórica proposta por Braun e Clarke. Participaram desta pesquisa quatro crianças, suas quatro mães e oito professores e quatro contextos escolares foram observados. Elementos potencializadores vincularam-se aos princípios da política de promoção da saúde: equidade, participação social, integralidade, autonomia e empoderamento. Outros elementos representaram limitações e relacionam-se à intrassetorialidade, intersetorialidade e territorialidade. Os achados deste estudo podem nos auxiliar na formulação de estratégias de efetivação da educação inclusiva.

Palavras-chave: Crianças com Deficiência Física. Promoção da Saúde. Abordagem Histórico-Cultural

Abstract

The school is considered as the propitious environment to the full development of children in training for the exercise of citizenship and health promotion, helping also schoolchildren with physical disabilities to deal with their basic life obstacles. This study aims to qualitatively analyze the limiting and / or potentiating conditions for the inclusion process of disabled students, from the perspective of health promotion. Study of a qualitative approach, based on the Cultural-historical Approach. Data were collected through semi-structured interviews, participant observation and field diary and were analyzed based on the theoretical thematic analysis proposed by Braun and Clarke. Four children participated, four mothers and eight teachers and four school contexts were

observed. Facilitating elements were linked to the principles of health promotion policy: equity, social participation, integrality, autonomy and empowerment. Other elements represented barriers and are related to intrinsetoriality, intersectoriality and territoriality. The data identified in this study may help us in formulating strategies for effective inclusive education.

Keywords: Physical Disabled Children. Health Promotion. Cultural-Historical Approach

1. Introdução

Na concepção de deficiência ainda estão imbuídas significações ligadas ao preconceito e exclusão e que dificultam que as mudanças políticas se transponham para as atitudes sociais (NUNES; SAIA; TAVARES, 2013). Nesse sentido, preocupa-nos a questão de crianças e adolescentes com deficiência física, pois os obstáculos enfrentados adicionados às problemáticas próprias da infância, podem colocar esta população em situação ainda maior de vulnerabilidade (UNICEF, 2013). Esta fase da vida geralmente associa-se com a fase escolar, e este espaço, propício para o desenvolvimento pleno, pode contribuir para a formação com vistas ao exercício da cidadania e para a promoção da saúde, auxiliando escolares com deficiência física no enfrentamento de barreiras. Para que seja de fato inclusiva, as escolas precisam estar planejadas e geridas de modo a propiciar que todos os estudantes tenham possibilidades de se desenvolver juntos e com equidade (UNICEF, 2013), confrontando práticas discriminatórias, criando alternativas para superá-las (BRASIL, 2016). A percepção contemporânea de saúde que impulsionou a política de promoção da saúde alinha-se aos princípios da educação inclusiva, uma vez que articula saúde, educação e inclusão como dimensões da vida humana, propondo estratégias políticas de intervenção nestes âmbitos que devem ser guiadas por princípios que permitam o pleno desenvolvimento do indivíduo (SALCI et al., 2013). A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) visa especialmente a transformação dos elementos da vida que possam vir a colocar os indivíduos e coletividades em situação de iniquidade e/ou vulnerabilidade (BRASIL, 2014), fazendo dela, uma importante estratégia na efetivação da educação inclusiva, uma vez que partilham de objetivos comuns. Este trabalho é derivado de uma pesquisa de mestrado a qual abordou os encontros e os desencontros na inclusão escolar de alunos deficientes físicos, a partir da promoção da saúde. Assim, este recorte tem o objetivo de analisar qualitativamente as condições limitadoras e/ou facilitadoras para o processo de inclusão de alunos deficientes físicos, sob a perspectiva da promoção da saúde e evidenciando os sentidos e significados envolvidos neste processo.

2. Materiais e métodos

Estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na Abordagem Histórico-cultural (VIGOTSKI, 2007), no qual utilizamos observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e consulta documental de prontuários médicos eletrônicos dos serviços de saúde que os estudantes frequentavam, como recursos metodológicos. A abordagem qualitativa aplicada à saúde não busca estudar o fenômeno em si, mas sim seu significado individual e/ou coletivo para a vida das pessoas. "O significado tem função estruturante: em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo seus próprios cuidados com a saúde" (TURATO, 2005). Para Minayo (2012) a abordagem qualitativa de pesquisa é aquela que se volta para o nível subjetivo e relacional da realidade social, por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Na Abordagem Histórico-cultural, partimos da teoria dialética de compreensão dos fenômenos humanos, assim, os signos, elementos mediadores presentes na palavra atuam como instrumentos das operações mentais e da ação concreta do homem (VIGOTSKI, 2007). Neste estudo interpretamos as significações presentes na linguagem dos participantes que se referem ao processo de construção e de uso de signos a partir da relação mediada entre as pessoas (VIGOTSKI, 2007). O estudo foi realizado em um município do interior de São Paulo e o recrutamento dos participantes deu-se inicialmente por meio de um serviço de saúde (Centro de Reabilitação) de baixa complexidade da cidade. Os envolvidos neste estudo foram alunos deficientes físicos, suas mães e seus professores. Para o recrutamento, tivemos como princípio que a deficiência física se faz presente na interação da pessoa com o ambiente, considerando também que doenças e/ou condições de saúde implicam em modificações do funcionamento do corpo (COLL et al., 2010). Após aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e das demais instituições coparticipantes (Processo nº176/2015) iniciamos o processo de coleta dos dados. O trabalho de campo durou aproximadamente um ano, sendo dividido em duas etapas, cada uma, com duração de seis meses. Na primeira, alunos de 08 a 15 anos, com diagnóstico médico sugestivo de deficiência física congênita ou adquirida que frequentavam regularmente a escola de educação básica há pelo menos um ano desde o início da condição, no caso de ser adquirida, e que faziam acompanhamento médico na unidade de saúde coparticipante desta pesquisa, foram convidados

a participar, juntamente com seus pais ou representantes legais. Na segunda etapa, houve a imersão da pesquisadora nas residências e escolas dos sujeitos participantes. As entrevistas englobaram questões socioeconômicas e perguntas norteadoras que permitiram flexibilidade para explorar o tema a fim de atingir o objetivo proposto. Tanto as entrevistas, quanto as observações participantes foram realizadas com todos os sujeitos. A etapa de observação compreendeu 18 momentos que ocorreram nas escolas em que os alunos estudavam, em suas residências e no serviço de saúde e as entrevistas foram audiogravadas e transcritas de forma literal, preservando o discurso em sua totalidade e evitando que informações se perdessem no processo. Além disso, foram complementadas por anotações de percepções acerca das expressões faciais e atitudes não verbais acompanhadas da fala, que ocorreram no momento do diálogo. A análise temática do tipo teórica (BRAUN; CLARKE, 2006) foi empregada neste trabalho, assim, a análise compreendeu identificar e analisar padrões e temas, a fim de organizar e descrever a série de dados em detalhes, interpretando os diferentes aspectos do objeto de pesquisa de forma direcionada pelos temas de interesse da pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006), neste caso partimos dos temas: Potencialidade e Obstáculos.

3. Resultados e discussão

A partir da análise, observamos que os envolvidos no processo de inclusão constroem diferentes significações para suas vivências no espaço escolar que podem influenciar direta e indiretamente neste processo. Para Vigotski (2010), a atividade criadora do homem, seja objeto do mundo externo ou construção da mente, habita o sujeito e se manifesta, fazendo com que suas ações atuem ativamente em seu meio. Assim, identificamos que os sujeitos deste estudo, ao fundamentarem suas ações em significações sobre determinado assunto ou indivíduo, atuam na escola, criando possibilidades limitadoras ou potencializadoras para a inclusão do escolar deficiente físico.

3.1. Limitações da inclusão escolar

Aspectos desafiadores relacionados à estrutura organizacional da escola foram identificados especialmente na grande quantidade de alunos nas salas de aulas; e o inverso, ou seja, no ciclo II do ensino fundamental, em que o número de professores aumenta, chegando a ser sete ou oito, também coloca mais desafios à inclusão escolar, visto que o vínculo entre professor e

aluno e o aprofundamento das necessidades educacionais de cada aluno ficam dificultados. Dentre outras barreiras, os relatos dos professores apresentaram queixas acerca do trabalho não colaborativo e individualista dos profissionais da educação e também por considerarem que não obtiveram formação suficiente para lidar com o aluno deficiente. Além disso, do que se refere à articulação com a área da saúde, muito pouco foi encontrado nos discursos dos participantes e nas observações participantes nas escolas, sendo essa a barreira relacionada ao conceito chave deste estudo que integra saúde e educação, que poderia envolver unidades de saúde e profissionais desta área no planejamento de ações, acompanhamento e manutenção de facilitadores para o processo de inclusão dos escolares. Outras limitações foram relacionadas às lacunas na comunicação entre famílias e escolas, o que dificulta o progresso de ações pedagógicas adaptadas e colaboram para que as mães não tenham total clareza do que realmente acontece com seus filhos na escola. As fragilidades relacionadas ao funcionamento organizacional da escola, bem como as lacunas na comunicação das diferentes instituições e grupos, propõe dificuldades na efetivação dos seguintes princípios da PNPS: intersetorialidade (BRASIL, 2014), que apesar de preconizada também pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007), encontra dificuldades em sua concretização, impossibilitando a articulação de saberes, potencialidades e experiências entre os sujeitos e acarretando na escassez de intervenções construídas em conjunto, na falta de corresponsabilidade e cogestão para atingir o objetivo comum que é o de garantir a participação plena deste alunado; A intrassetorialidade (BRASIL, 2014) também parece ser um elemento de difícil concretização, uma vez que os participantes apontam que a comunicação dentro do ambiente escolar não vem sendo realizada de forma eficaz e a territorialidade, pois nem sempre as ações dos professores e gestores das escolas eram guiadas de forma a considerar as singularidades dos indivíduos com deficiência física. A este respeito ressaltamos que os desafios transcendem o microcosmo da escola, sendo parte do sistema educacional como um todo atrelado às questões socioeconômicas e de desigualdades de classes (SAVIANI, 2015).

3.2. Potencialidades da inclusão escolar

Quando a comunicação se torna efetiva, verificamos elementos potencializadores da educação inclusiva, como exemplo, a ação de algumas mães de irem até à escola assim que o filho

ingressa para conversar com a coordenação e os professores acerca das condições da criança. Essa atitude teve repercussões positivas para os professores que argumentam terem feito a mesma movimentação com os pares da criança em sala de aula. O trabalho da professora de educação física, participante deste estudo, pode ser outro exemplo na identificação de potencialidades. As ações adaptadas que englobam a equidade, integralidade e a participação social (BRASIL, 2014), as quais ela utilizou, bem como as reações de seu aluno frente a estas ações, nos suscita pensar em caminhos possíveis. Quando aquela disciplina, que teria mais dispositivos para visibilizar a diferença, evidenciando o estigma, modifica esta função e proporciona caminhos para uma participação plena, possibilita ao aluno maiores chances de se sentir valorizado e de fato incluído. A função de socialização que a educação física pode proporcionar a qualquer escolar é por si só de grande importância, mas mais que isso, ela parece ter papel na construção da identidade social do escolar, que o impulsiona a desenvolver-se com autonomia e empoderamento (BRASIL, 2014). As amizades também foram elencadas como importante aspecto no desenvolvimento saudável envolvendo dimensões educacionais e sociais que oferece apoio, proteção e cuidado quando os escolares necessitam, evidenciado a importância das interações humanas como promotoras de saúde e de desenvolvimento pleno. Além das amizades, a proteção que pode estar implicada no pertencimento a um grupo social da escola, parece exercer forte papel na saúde mental dos alunos deficientes físicos.

4. Conclusão

No campo da promoção da saúde, identificamos entraves relacionados aos seus princípios que se referem especialmente à intrassetorialidade, intersetorialidade e territorialidade, sendo estes dois últimos dependentes dos dois primeiros. Também identificamos intervenções já realizadas pelos participantes deste estudo que se vinculam a equidade, participação social, integralidade, autonomia e empoderamento, o que pode ter sido favorecido pela formação dos professores envolvidos nestas ações, ou ainda, pela gestão descentralizada e flexível da escola, além de outros motivos ligados àquele determinado contexto, ou ainda, por todos estes fatores juntos. A PNPS aplicada na escola nos guia na perspectiva de uma escola inclusiva, mas também demandará esforços para que seja operacionalizada de forma a garantir direitos à saúde e educação de crianças e adolescentes deficientes.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Presidência da República. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília- DF, 2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 01 junho de 2017.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016c. – (Série legislação; n. 263 PDF), 2016. Acesso em: 01 junho de 2017.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html Acesso em: 01 junho de 2017.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS.; FIERRO, A.; et al. **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 367p.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 17, n. 3, pp. 621-626. 2012.

NUNES, S. S., SAIA, A. L., TAVARES, R. E. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família, **Psicol. cienc. prof. [online]**, vol.35, n.4, pp.1106-1119. 2015.

SALCI, M. A., MACENO, P., ROZZA, S. G., SILVA, D. M. G. V., BOEHS, A. E., HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2013.

SAVIANI, D. **História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**/Dermeval Saviani. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 192.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde Pública**. vol.39, n.3, 2005

UNICEF. **Situação Mundial da infância 2013: crianças com deficiência.** United Nations Children's Fund (UNICEF) Maio 2013. Disponível Em:

http://www.unicef.org/brazil/pt/PT_SOWC2013ResumoExecutivo.pdf. Acesso em: 12 mai 2017

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 7 ed. 2007. 224p.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** Apresentação e comentários de Ana. Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. 2 ed. São Paulo: Ática, 2010b, 134p.